



MEMÓRIA DE VIDA DIDÁTICA PEDAGÓGICA¹

Cristiane Emí Nakashita - G/Pedagogia/UEMS
Jennifer Balbuena Soares - G/Pedagogia/UEMS
Jusciellen Mariella dos Santos - G/Pedagogia/UEMS
Nilvanda Monteiro de Assis Gramosa G/Pedagogia/UEMS
Thais Canhete Galeano da Silva Barreto - G/Pedagogia/UEMS
Marlon Leal Rodrigues - NEAD/UEMS

Resumo: O presente trabalho foi realizado pelas alunas do terceiro ano curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande-MS. O objetivo é construir um arquivo didático-pedagógico de um lado, e histórias de vida de professores do ensino básico e média, de outro. Neste sentido, foram realizadas entrevistas com quatro professores da área da educação para ouvir suas histórias que em grande medida ficam nos corredores escolares, registrar suas experiências/vivências de cada um com a finalidade compreender também com se constrói o caminho de professores da educação.

Palavras-Chave: Homenagem, Professor, História de Vida, Memória.

Introdução

O presente trabalho foi realizado pelas alunas do terceiro ano curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande-MS. O

¹ Trabalho desenvolvida pelas alunos do terceiro ano de Pedagogia da UEMS de Campo Grande na disciplina de Introdução à Linguística.



objetivo é construir um arquivo didático-pedagógico de um lado, e histórias de vida de professores do ensino básico e média, de outro.

Neste sentido, foram realizadas entrevistas com quatro professores da área da educação para ouvir suas histórias que em grande medida ficam nos corredores escolares, registrar suas experiências/vivências de cada um com a finalidade compreender também com se constrói o caminho de professores da educação.

Neste sentido, da duas entrevistadas, o propósito foi resgatar da memória discursiva, com questões que talvez posso nos responder como se deu o processo de formação acadêmico até a sua entrada na sala de aula. Uma delas, com mais de vinte anos de formação e a outra com cinco anos de formação.

E as outras duas entrevistadas tiveram como objetivo relatar como foi e como se deu o envolvimento pessoal e profissional com as duas primeiras entrevistadas, ou seja, um depoimento sobre as duas professoras da primeira entrevista.

Um outro ponto a destacar é questão metodológica, pois se muda o método, o resultado pode ser diferente uma vez que na área de humanas de forma geral a capacidade de elaborar questões coloca sempre a perspectiva da pesquisa.

Enquanto método, utilizamos as entrevista a partir de um roteiro o questionário discursivo. Não se trata de perguntas e resposta de uma abordagem positivista, pois, mas perguntas como possibilidade de “acionar” a memória discursiva a partir de uma tema geral – história de vida do professor -, condição que exige todo um ritual metodológico que propicie no fluxo da memória, a inscrições de acontecimentos. Assim, a entrevista tem que ser gravada, em um ambiente confortável para os professores, sem determinação de tempo pois, isto pode colocar questões para a memória e inibir o desenvolvimento espontâneo.

Também se pede que desligue o celular, para que o espaço da entrevista não haja interrupções, enfim, o momento da entrevista do início ao fim seja um espaço integral. Há ainda que ressaltar que a escolha do professor pensa-se em um único critério: que tenho muitos anos de experiência de sala, muito embora os anos de sala de aula, pela dificuldade, nem sempre é rigoroso. Ainda sobre o professor, a proposta é que seja de Língua Portuguesa, critério também que de acordo com a dificuldade, há concessões.

É importante ressaltar que a memória que as pessoas ou professores se prontificam a nos narrar, vale lembrar que é parte integrante de vidas, é a própria vida da pessoas, e por isso merece uma ética tanto no método de registro quanto no que será feito; arquivo, material de análise, e no nosso caso primeiro, prestar um singela homenagem aos professores.

Entrevistado I: Professora Gabriela Oshiro



Idade: 21 anos

Sexo: Feminino

Local de Trabalho: Escola General Osório; Colégio Alexander Fleming; Rede Elite de Ensino.

Formação/Curso: Geografia – Licenciatura – UEMS.

A professora Gabriela foi escolhida por ser uma jovem recém-formada em Geografia pela, atua na área há pouco mais de dois anos, sendo que possui grande carisma pelos alunos da escola onde leciona. Desde o nosso convite, ela foi muito solícita em nos conceder a entrevista, contudo, por possuir uma grade horária muito apertada, pediu-nos que se poderia digitar diretamente suas respostas. Segue abaixo a entrevista:

Grupo: Por que você escolheu ser professora? Comente.

Profa. Gabriela: Desde criança eu tinha a pré-disposição em auxiliar meus colegas de sala.

Grupo: Como se deu a escolha de trabalhar como educadora? Comente.

Profa. Gabriela: Desde o início eu tive essa intenção, uma vez que sempre gostei de ensinar.

Grupo: O que é ser professor educador hoje para você? Comente.

Profa. Gabriela: É desafiador e ao mesmo tempo gratificante.

Grupo: Quais professores que mais a influenciaram pela escolha do Magistério?

Profa. Gabriela: Uma vizinha que era professora na zona rural e a minha tia que foi diretora de uma escola municipal durante 33 anos.



Grupo: Cite e comente um fato relevante positivo de seu período de sua formação escolar.

Profa. Gabriela: Meu desempenho durante o ensino fundamental II e também a minha rápida aprovação nos vestibulares e no ENEM.

Grupo: Cite e comente um fato relevante negativamente de seu período de formação escolar.

Profa. Gabriela: Eu tinha muitas dificuldades na área de exatas (no Ensino Médio) e isso de certa forma me desmotivava.

Grupo: Comente um pouco sobre suas lembranças na educação infantil.

Profa. Gabriela: Eu entrei tarde na escola, fiquei somente 1 ano no Jardim III. Minha alfabetização foi rápida. Eu gostava de figuras e formas geométricas, atividades de colagem, etc.

Grupo: Quais disciplinas mais a influenciaram para sua carreira de professora e educadora?

Profa. Gabriela: Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

Grupo: Como foi seu ingresso no magistério?

Profa. Gabriela: Através do SISU, minha primeira opção foi Geografia – licenciatura.

Grupo: Desde a sua vida escolar, você já se imaginava como professora? Comente.

Profa. Gabriela: Sim, sempre tive a pré-disposição em ensinar.

Grupo: Em relação à sua atividade de professora, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

Profa. Gabriela: Desde o ensino fundamental II, em específico no meu 8º ano, quando eu me apaixonei pela História e Geografia.



Grupo: Como é sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profa. Gabriela: De um modo geral é uma relação bem tranquila e sempre baseada no diálogo.

Grupo: Como é sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profa. Gabriela: Bem respeitosa e restrita. Apesar de eu ter construído algumas amizades no decorrer desses 2 anos, não consigo ser tão próxima de colegas de serviço. Sou um pouco “fechada”, neste aspecto.

Grupo: O que é a escola de forma geral para você atualmente?

Profa. Gabriela: Um espaço para a construção do conhecimento e respeito às diversidades, sobretudo, em tempos onde o discurso de ódio se propaga muito facilmente.

Grupo: O que era a Universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Profa. Gabriela: Sempre gostei muito da Universidade. Foi uma das melhores épocas da minha vida. Me envolvi com pesquisa, ensino e extensão. Me realizei. No início da carreira senti falta do suporte que eu tinha na faculdade, pois agora é “eu por eu”, e isso de certa forma, assusta.

Grupo: Comente sobre sua atividade como professora.

Profa. Gabriela: Uma atividade gratificante, mas, também, cansativa.

Grupo: Como é a sua relação com os alunos? Comente.

Profa. Gabriela: Uma relação de muito diálogo e trocas de conhecimentos. Sempre aprendo com eles e eles comigo.

Grupo: Comente um pouco sobre os seus alunos?



Profa. Gabriela: São alunos de classe média alta, se dedicam muito aos estudos, uma vez que são bastante “cobrados” pelos pais, neste sentido.

Grupo: Na prática de sala de aula, você aplica algum método em particular? Se sim ou não, comente.

Profa. Gabriela: Não.

Grupo: Na prática de sala de aula, você segue algum teórico em particular? Se sim ou não, comente.

Profa. Gabriela: Não.

Grupo: Você poderia relatar uma experiência positiva de sala de aula em relação ao ensino.

Profa. Gabriela: Sinto-me realizada quando os alunos associam minhas aulas ao cotidiano (Geografia local) e leitura de mundo (vendo notícias nos meios de informação).

Grupo: Você poderia relatar uma experiência não muito boa de sala de aula em relação ao ensino.

Profa. Gabriela: Alunos com indisciplina.

Grupo: Descreve de maneira geral, como você ensina.

Profa. Gabriela: Ensino procurando sempre construir o conhecimento junto ao aluno, mostrando que uma ideia não existe sozinha, que os saberes estão interligados e que temos sempre que ampliar a nossa cosmovisão.

Grupo: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?



Profa. Gabriela: Meu ex-orientador da graduação, o Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão (*in memorian*), minha maior inspiração na área da Geografia, grande incentivador da minha prática docente (através do PIBID), bem como pela pesquisa e extensão.

Grupo: Se fosse homenagear a um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Gabriela: Patrícia Vieira, orientadora educacional em uma das escolas que trabalho. Ela desenvolve um trabalho muito importante de diálogo com os alunos, ela fala a “língua deles”, orientando-os em diversas situações.

Profa. Grupo: Que mensagem você deixaria para os alunos que estão pensando ou estudando para professor?

Profa. Gabriela: Para eles não desistirem, por mais que algumas pessoas tendem a tratar o professor como “coitado”.

Grupo: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho?

Profa. Gabriela: Que precisamos nos atualizar para atender aos anseios dos alunos, mas sem perder de vista a importância do conhecimento teórico.

Grupo: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Profa. Gabriela: Investiria em uma pós-graduação em Metodologias Ativas.

Grupo: Qual foi sua maior dificuldade na época de estudante?

Profa. Gabriela: Conciliar o estudo com os estágios e, posteriormente, com o trabalho.

Grupo: Qual é a maior dificuldade do estudante de hoje?



Profa. Gabriela: Conciliar meu tempo de trabalho e demais atividades que eu levo para casa, com o meu tempo para estudar, escrever artigos, etc.

Grupo: Quais os dissabores evidenciados na sua carreira? Comente.

Profa. Gabriela: Desvalorização da profissão por parte da sociedade.

Grupo: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira do magistério? Comente.

Profa. Gabriela: Sim, ano passado eu tive um aluno que queria ser professor de física e apesar da minha disciplina ser bem distante da área de exatas, ele comentou que eu era uma das inspirações para ele seguir com a ideia de ser professor.

Grupo: Comente o que é ser professor nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Profa. Gabriela: Ser professor hoje é uma tarefa bem difícil, mas prazerosa, gratificante. Como mediador da aprendizagem, nosso papel é essencial no processo de aprender, incentivando a busca de novos saberes, sendo detentor de senso crítico e conhecimento teórico.

A sociedade anseia por um professor “perfeito”, quase uma máquina. É lamentável ver que o professor está cada vez mais tendo sua liberdade de expressão cerceada (ex: Escola Sem Partido e afins), somos humanos, sujeitos históricos, temos opiniões. A escola é o lugar do diálogo, não é lugar de “mordaças”.

Grupo: O que lhe proporcionou ou proporciona maior alegria na carreira?

Profa. Gabriela: O interesse dos alunos pelo conteúdo, a participação deles nas aulas etc.

Profa. Grupo: Professora, este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Gabriela: Agradeço a oportunidade em participar deste trabalho.



Entrevista II - “Depoimento” sobre a Professora Gabriela Oshiro

Entrevistado: Patrícia Horvath

Idade: 34 anos

Local de Trabalho: Escola General Osório

Cargo/Função: Professora de arte e Orientadora do 9º ano e Ensino Médio

A professora Patrícia foi indicada pela nossa entrevistada Gabriela.

Grupo: Quando e como conheceu a Professora Gabriela Oshiro? Comente.

Profa. Patrícia: Em 2017 quando ela começou a trabalhar nesta escola. Muito nova, surpreendeu pela responsabilidade e dedicação ao trabalho.

Grupo: Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com professora Gabriela Oshiro-relação pessoal e/ou profissional? Comente.

Profa. Patrícia: Profissionalmente é excelente trabalhar com ela, pois “veste a camisa”. É muito dedicada à equipe. Pessoalmente, apesar de eu preferir uma postura de manter um distanciamento Pessoal/profissional, com ela mantenho uma amizade bastante íntima, pois é uma pessoa encantadora, muito humana e inteligente.

Grupo: Conte uma passagem, um episódio importante na carreira da Professora Gabriela Oshiro, caso seja possível. Comente.



Profa. Patrícia: A evolução nos ‘aulões”, onde os professores apresentam aula no palco de um teatro para uma plateia cheia de alunos. Gabriela é muito tímida, e mesmo assim, dedicou-se e deu um show. No ano seguinte, foi ainda melhor.

Grupo: Conte uma passagem, um episódio importante na vida pessoal da Professora Gabriela Oshiro, caso seja possível.

Profa. Patrícia: A perda da avó, abalou muito a Gabriela. A avó era muito presente na vida dela. Gabriela além de lidar com o luto, precisou lidar com a parte jurídica do óbito. Isso me surpreendeu, já que mesmo sabendo que ela estava passando por isso, eu a via dando aulas com a mesma qualidade!

Grupo: Em sua opinião, como definiria a Professora Gabriela Oshiro, profissionalmente e pessoalmente?

Profa. Patrícia: Impressionantemente responsável, estudiosa e dedicada. Preocupa-se muito com as pessoas.

Grupo: A Professora Gabriela Oshiro influenciou de alguma maneira em sua carreira ou relação profissional ou pessoal?

Profa. Gabriela: Com certeza! Admiro muito a dedicação que ela tem com os estudos.

Grupo: Comente como é a relação da Professora Gabriela Oshiro com os colegas de trabalho e com seus alunos?

Profa. Patrícia Patrícia: É amorosa sem perder a postura profissional.

Grupo: O que acha que permanecerá de Professora Gabriela Oshiro sobre suas atividades, para os alunos e seus colegas de trabalho?

Profa. Patrícia: A dedicação e curiosidade!



Grupo: Quais as atitudes e práticas que julga significativo da Professora Gabriela Oshiro?

Patrícia: Uma pesquisadora que além de buscar mais títulos de formação, incentiva os alunos a sempre fazerem pesquisas, julgar, argumentar.

Grupo: Caso queira deixar uma mensagem a Professora, fique à vontade.

Profa. Patrícia: Que ela nunca deixe a “má vontade” e descrença daqueles que já cansaram da educação, afete a postura dela.

Entrevista III - Segunda Entrevista - Professora Lourdes Fontoura Joaquim

Formação/Curso: Pedagogia; Pós-Graduação. Alfabetização; Pós-Graduação. Mídias Tecnológicas; Pós-Graduação. Coordenadora Pedagógica; Pós-Graduação. Educação Especial.

Idade: 55 anos.

Sexo: Feminino.

Local de Trabalho: Escola Estadual Antônio Delfino Pereira -TIA EVA.

O contato com professores, muito embora pareça fácil, mas não é devido há uma série de questões, dentre elas uma certa resistência à acadêmica, muitos professores não se sentem “confortáveis”. Neste sentido, tentamos ver com o professor Marlon se poderíamos tentar mudar apenas o contato (é o professor convidado para falar do professore entrevistado), e continuar com a mesma professora que iria ser entrevistada pelo grupo apenas uma vez. Enquanto isso, fomos entrevistando um novo contato (Adriana Rodrigues) O segundo contato foi entrevistado dia 15 de abril. Mas não ficou conveniente segundo as normas estabelecidas pelo professor projeto, fazer uma única entrevista com a professora com 2 equipes, ainda que com contatos diferentes.

Decidimos procurar outra professora e encontramos a professora Lourdes Fontoura Joaquim, e para seu contato escolhemos a professora APE- Alcione Gonçalves. O terceiro contato foi entrevistado dia 29 de abril e a professora dia 02 de maio.

A professora Lourdes a princípio demonstrou interesse em participar em 23 de abril. Dia 25 de abril após o término do conselho de classe dela compareci na escola, mas infelizmente tivemos que adiar nosso encontro. Dia 30 de abril compareci na escola a procura dela, mas ela havia



faltado por motivos particulares em família. Na quinta-feira seguinte, dia 02 de maio compareci mais uma vez na escola no horário dela e consegui fazer a entrevista após seus alunos terminarem as atividades em sala de aula.

A professora Lourdes demonstrou presteza, foi muito solícita e fez a entrevista às 15:42 hs e terminou às 16:10 hs, sendo 20 minutos e 55 segundos de gravação. Onde ela com atenção procurou responder as perguntas cordialmente e se colocou à disposição caso precisasse de mais informações.

Grupo: Por que você escolheu ser professora? Comente.

Profa. Lourdes: Porque eu vim de uma época onde a maioria dos adolescentes tinham duas opções: Ou fazia Magistério no ensino do 2º Grau ou fazia científico. Como eu não tinha aptidão pela área científica, eu optei pela área de humanas, que era o Magistério. Foi onde eu comecei.

Grupo: Como se deu a escolha de trabalhar como educadora(a)? Comente.

Profa. Lourdes: Foi uma coisa mais automática. Eu fiz o Magistério. Na minha época fazíamos em 4 anos e saí já professora. Daí eu comecei a fazer o curso de Pedagogia.

Grupo: O que é ser professor educador hoje para você? Comente.

Profa. Lourdes: Hoje mudou muito a concepção de educação. Hoje nós temos a dificuldade muito grande de ser educadores. Passamos a ter um paternalismo muito grande dentro da educação, e isso tem confundido um pouco a nossa função na escola.

Grupo: Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério?

Profa. Lourdes: Foi uma professora que eu tive no 3º Ano Primário, professora Idairdes. Era uma pessoa extremamente generosa, e foi a partir daí que sempre foi uma referência profissional para mim durante toda a minha vida.

Grupo: Qual professor serviu-lhe de “inspiração” ou modelo para ser professor que você é hoje?



Profa. Lourdes: Além da professora a que me referir anteriormente, eu tive professores, onde venho de uma escola salesiana, que é muito voltada pela questão da humanização do coração. Então alguns professores do Magistério me influenciaram muito também. Na época eu tinha uma professora de Língua Portuguesa, uma outra de Didática, que me fez trilhar por esse caminho.

Grupo: Qual professor serviu-lhe de “inspiração” ou modelo para sua formação de professor alfabetizador?

Profa. Lourdes: Os anteriormente falados.

Grupo: Cite e comente um fato relevante positivo de seu período de sua formação escolar.

Profa. Lourdes: O meu estágio porque na época nós estagiávamos em escolas diferentes, e isso nos fez termos uma visão bem diferenciada das escolas públicas e das escolas particulares.

Grupo: Cite e comente um fato relevante negativamente de seu período de formação escolar.

Profa. Lourdes: A imensa dificuldade que nós tínhamos em assimilar algumas disciplinas pedagógicas na época da faculdade, que me fazia repensar em alguns fatos difíceis da época.

Grupo: Comente um pouco sobre suas lembranças na educação infantil.

Lourdes: Enquanto educadora na Educação Infantil eu passei um período muito pequeno. Então eu não tive tanto contato na educação infantil.

Grupo: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram para sua carreira de professora e educador?

Profa. Lourdes: Nós tínhamos a Metodologia de Ensino, tínhamos a Didática e tínhamos a Orientação Didática, que era um suporte que tinha em relação em toda a dinâmica na sala de aula.

Grupo: Há muita diferença entre os cursos de Pedagogia de hoje e de sua época? Comente.



Profa. Lourdes: Sim! Muita diferença. Eu me formei há trinta anos. Então o que eu mais vejo é a questão da orientação. Pois nós tínhamos uma supervisão diária dentro dos nossos estágios. Nós éramos sempre acompanhados por professores, para que não pudéssemos ficar sozinhos nas escolas num período muito longo.

Grupo: Como foi seu ingresso no magistério?

Profa. Lourdes: Na época, nós tínhamos o ensino do 2º Grau em duas áreas, que era o Científico e o Magistério, e eu optei pelo Magistério.

Grupo: Desde a sua vida escolar, você já se imaginava como professora? Comente.

Profa. Lourdes: Sim! Nós temos aquela ideia inicial de professora. E quando eu me formei, há 30 anos atrás, nós tínhamos uma outra visão do profissional da professora.

Grupo: Em relação à sua atividade de professora, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

Profa. Lourdes: É! Gradativa sim! Porque você acaba pegando um amor pela profissão, e a partir desse momento você acaba vencendo os desafios.

Grupo: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profa. Lourdes: São 34 anos que eu tenho de educadora. Basicamente nos adaptando a grupos de alunos que vão surgindo. Então, vamos modernizando, se adequando conforme os grupos de alunos que vão surgindo ao longo do percurso.

Grupo: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profa. Lourdes: Olha, Eu nunca tive nenhum problema em relação a isso. Sempre mantive boas relações. Sempre trabalhamos em grupos, equipes pedagógicas bastante positivas.

Grupo: O que é a escola de forma geral para você atualmente?



Profa. Lourdes: A escola está sendo basicamente hoje um depósito de crianças, infelizmente. Quando se diz isso, e a mídia joga isso, muitas vezes muitos educadores não falam isso. Mas infelizmente isso é a realidade! Pois, hoje os pais estão abandonando as crianças dentro das escolas.

Grupo: O que era a Universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Profa. Lourdes: Eu fiz uma Faculdade particular. A exigência era muito grande. Tanto quanto a questão das disciplinas, quanto à questão de todo o movimento universitário, onde nós éramos bastante exigidos. Quanto até mesmo, a postura que entrávamos em uma sala, éramos cobrados. Então era bem diferente da época de hoje.

Grupo: Comente sobre sua atividade como professora.

Profa. Lourdes: É a única atividade que eu conheço. Tanto econômica, quanto social. Passei já por várias situações e por vários cargos dentro de uma escola. Então foi minha vida profissional.

Grupo: Como é a sua relação com os alunos? Comente.

Profa. Lourdes: Com os alunos hoje, eu continuo da mesma forma. Creio que estou aqui para passar conhecimento, transmitir aquilo do melhor que nós temos. E comento muito com meus alunos: Que nós não somos pais! Somos educadores! Isso eu coloco bem claro diante de todos os alunos que passo.

Grupo: A partir de sua experiência de sala de aula, o que é ser educador?

Profa. Lourdes: Educador hoje é um desafio no dia-a-dia. É nos superarmos as dificuldades financeiras, sociais, estruturais e tantas outras que vemos diariamente. Porque nós viemos de uma sociedade que se modernizou. A tecnologia veio muito rapidamente e a escola não conseguiu absorver tudo isso. Então é vencer desafios!

Grupo: Comente um pouco sobre os seus alunos?



Profa. Lourdes: Eu tenho hoje uma turma especial. Uma turma maravilhosa. É uma turma pequena, para começar, de 4º ano. Eles estão alfabetizados e eles tem uma questão familiar bastante estruturada. Então estou fechando com chave de ouro!

Grupo: Na prática de sala de aula, você aplica algum método em particular? Se sim ou não, comente.

Profa. Lourdes: Métodos educadores, viemos ao longo de todos esses anos adquirindo projetos, métodos, que a cada governo politicamente é lançado um, infelizmente. Por isso, às vezes temos que ser obrigados a trabalhar por 4 anos, 8 anos dentro daquela metodologia. Mas eu, dentro da minha prática, começo a pincelar o que é bom de um, o que é bom de outro, o que podemos colocar dentro da escola em sala de aula. E assim vou trabalhando.

Grupo: Na prática de sala de aula, você segue algum teórico em particular? Se sim ou não, comente.

Profa. Lourdes: Não! Hoje nós trabalhamos muito em cima do Pedro Demo dentro da escola. Mas eu admiro muito Paulo Freire e Piaget. Pois eu acho que são educadores que lançaram uma linha diferenciada, onde faz com que o aluno reflita naquilo que ele está aprendendo. A Montessori com a sua metodologia, é uma das coisas que eu sigo, principalmente na questão da alfabetização.

Grupo: Você poderia relatar uma experiência positiva de sala de aula em relação ao ensino?

Profa. Lourdes: Positivo é quando no final de seu trabalho, você vê que a criança assimilou. Que ela adquiriu conhecimento e está pronta para passar aquele conhecimento para outro. Então são vários momentos que podemos ter. Então positivo é isso! É ver que seu aluno realmente aprendeu.

Grupo: Você poderia relatar uma experiência não muito boa de sala de aula em relação ao ensino?

Profa. Lourdes: Sim. Nós trabalhamos uma época com o Ciclo, onde o aluno automaticamente era passado adiante na série, no ano. E isso fez com que nós pecássemos muito enquanto educadores na avaliação. Pois a avaliação era feita muito superficialmente. Então nós lançávamos mão de algumas coisas essenciais, para que aquele aluno fosse passar e fosse trabalhado no ano seguinte. E isso muitas vezes deu muito errado.



Grupo: Descreve de maneira geral, como você ensina.

Profa. Lourdes: Principalmente, nós lançamos desafios aos alunos diariamente na sala de aula dentro daquela disciplina. Sobre o que você aprendeu? O que você deseja? O que você acha? E hoje eu uso muito a tecnologia no sentido de lançar algumas coisas em relação a aquilo que o aluno está vendo e vivenciando no seu dia-a-dia.

Grupo: Se fosse homenagear a um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Lourdes: Faria homenagem a um diretor que eu tive, quando eu fui coordenadora durante 7 anos nessa escola. Ele foi um diretor que trabalhou em prol da educação durante 23 anos. Ele lançou vários projetos, onde ele realmente construiu uma escola.

Grupo: Que mensagem você deixaria para os alunos que estão pensando ou estudando para professor?

Profa. Lourdes: Sejam fortes! Sejam lutadores! Estejam dentro da educação por vontade, por amor. Nós temos que ter uma vocação muito grande para superar todas as dificuldades dentro da escola. Que seja realmente por vocação.

Grupo: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Profa. Lourdes: Que meus colegas continuem também batalhando e acreditando que de alguma forma podemos melhorar esse mundo.

Grupo: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Profa. Lourdes: Talvez eu não seguisse tanto à risca, como eu segui, todas essas mudanças metodológicas que veio ano a ano. Talvez eu criasse alguma coisa à parte daquilo que eu não concordei durante um tempo, e eu tive que trabalhar em cima daquilo mesmo sem acreditar.

Grupo: Qual é a maior dificuldade de sua época como estudante?



Profa. Lourdes: Eu não tive grandes dificuldades. Porque eu vim de uma escola salesiana. De uma época que eu era interna na escola. Então era um outro universo! Nós líamos porque nós gostávamos da leitura; nós estudávamos porque nós gostaríamos de aprender; nós tínhamos vontade de aprender e nós estávamos ali para aquele fundamento.

Grupo: Qual é a maior dificuldade do estudante de hoje?

Profa. Lourdes: Eu creio que é pela falta de conscientização familiar. Hoje a família coloca a criança na escola e não dá o suporte, para que aquela criança cresça de alguma forma. São raros os casos que vemos de famílias que abraçam a escola e o estudante. Para que assim positivamente, ele possa adquirir esse conhecimento, que é tão importante

Grupo: Quais os dissabores evidenciados na sua carreira? Comente.

Profa.

Profa. Lourdes: De 34 anos exatos que eu estou na profissão, viemos sendo desvalorizados enquanto profissional a cada ano, a cada gestão, a cada mudança de política. E nosso plano de carreira, tanto que nós lutamos. Teve época que fazíamos greve de 100 dias. Nós lutamos muito. E quando adquirimos algum embasamento concreto, veio a desvalorização profissional, e isso é muito triste.

Grupo: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira do magistério? Comente.

Profa. Lourdes: Sim! Eu tenho duas irmãs professoras que foram minhas alunas no 1º ano do Ensino Fundamental, e são professoras hoje. Professora Laura e Professora Cristina. Inclusive eu recebo homenagens delas, principalmente da professora Cristina, praticamente diariamente. Inclusive, ontem foi meu aniversário e ela mandou uma mensagem maravilhosa dizendo assim: que o carinho que ela adquiriu durante o ano que eu trabalhei com ela, ela tinha até hoje. Isso é gratificante! Isso vale mais que qualquer coisa.

Grupo: Comente o que é ser professor nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Profa. Lourdes: Nos dias de hoje nós temos que lidar com aquele aluno que tem dificuldade na aprendizagem; com aquele aluno que não tem uma estrutura familiar; com aquele aluno que quer crescer, aprender, adquirir. Então são pequenos desafios, como aquele aluno que agride hoje



com palavras o professor, que não obedece, que não tem o comando dos pais em casa talvez, E aqui na escola ele não consegue administrar esses comandos que ele recebe. Então tudo isso são fatos que influenciam tanto positivamente como negativamente na vida do professor.

Grupo: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Profa. Lourdes: São exatamente esses desafios vencidos. Como essas duas professoras, há outros professores que seguiram a carreira. Hoje eu tenho alunos que são advogados, médicos. Então isso me enche de orgulho nessa caminhada tão difícil, tão massacrante que foi, e vemos essas vitórias.

Grupo: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Profa. Lourdes: Que todos os professores posam lutar muito de coração. Estar com a alma na sala de aula. Pois, se você não está com amor, determinado a ensinar, a transmitir conhecimento para que essa pessoa que está recebendo cresça, você não tem nada. Então que venham para as escolas com o coração aberto para que possam gerar novos amores, nova criação.

Obrigado pela participação.

Entrevista “Depoimento”: Alcione Gonçalves Vieira do Santos sobre a professora Lourdes Fontoura Joaquim

Idade: 36 anos.

Sexo: feminino.

Local de Trabalho: Escola Estadual Antônio Delfino Pereira.

Cargo/Função: Auxiliar Pedagógico Especializado.

A professora Alcione foi indicada pela nossa entrevistada Lourdes.

Grupo: Quando e como conheceu a Professora Lourdes Fontoura Joaquim. Comente.



Profa. Alcione: Conheci a Professora Lourdes quando entrei aqui na escola Antônio Delfino no ano passado, em abril. Foi quando eu a conheci realmente, tinha uma relação com ela, então minha relação com ela começou aqui na escola.

Grupo: Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a professora Lourdes Fontoura Joaquim - relação pessoal e/ou profissional? Comente.

Profa. Alcione: Olha, eu mantenho tanto a profissional, quanto a pessoal. Porque assim, ela se tornou uma amiga de verdade e algumas coisas que eu tenho dificuldade na questão profissional, por mais que ela não seja a regente da minha sala, eu procuro tirar essas minhas dúvidas com ela. E assim, no pessoal, ela se tornou amiga minha mesma, até na questão financeira, essas questões assim, eu converso muito com ela.

Grupo: Conte uma passagem, um episódio importante na carreira da Professora Lourdes Fontoura Joaquim, caso seja possível. Comente.

Profa. Alcione: Ah! ela está numa fase tão gostosa. Porque ela já está quase se aposentando, né! É uma fase assim que, ela já vê o que ela já fez de importante para a educação. E eu vejo que algumas coisas a deixa triste, não porque ela não tenha atingido seu objetivo, mas também é até por falta de recursos muitas das vezes. Mas eu acredito que essa seja uma fase muito importante, porque ela está nessa luta. Porque ela já tem o tempo de carreira e já tem os anos para aposentar, mas está difícil ainda, porque existe muita burocracia.

Grupo: Conte uma passagem, um episódio importante e na vida pessoal da Professora Lourdes Fontoura Joaquim, caso seja possível.

Profa. Alcione: Ah! Eu acho que vou falar na vida pessoal. Ela está muito feliz porque lutou muito pro filho dela, porque ele quer ser médico e não conseguiu aqui, mas entrou lá no Paraguai e, está fazendo medicina, desde o ano passado.

Grupo: Em sua opinião, como definiria a Professora Lourdes Fontoura Joaquim, profissionalmente e pessoalmente?

Profa. Alcione: Olha! Ela é uma pessoa muito sensata, ela é assim, uma pessoa correta. Na questão profissional, acredito que a Lourdes pra mim é um exemplo, porque ela se preocupa, tanto com aquele aluno que já sabe, quanto aquele aluno que tem uma necessidade especial. Ela



tem um olhar crítico para os dois lados, ela não avança só com aquele que está tendo progresso, mas também avança quanto aquele que tem necessidade.

Grupo: A Professora Lourdes Fontoura Joaquim influenciou de alguma maneira em sua carreira ou relação profissional ou pessoal?

Profa. Alcione: Sim! A determinação dela, me espelha, eu me espelho nesta determinação que ela tem. Dedicção em tudo! Eu me espelho pra mim, eu quero assim um pouquinho só ser o que ela é hoje!

Grupo: Comente como era a relação da Professora Lourdes Fontoura Joaquim com os colegas de trabalho e com seus alunos?

Profa. Alcione: Ó! Com os colegas de trabalho pra eu perceber são poucos no momento, porque é um momento que a gente fica na hora do recreio, ali com as crianças que ficam com os monitores e nós ficamos na sala dos professores. A Lourdes é bem na dela, bem quieta. Mas assim, se você precisou dela, ela está pronta para te ajudar, é isso que eu tenho para falar dela.

Grupo: O que acha que permanecerá da Professora Lourdes Fontoura Joaquim nas suas atividades, para os alunos e seus colegas de trabalho?

Profa. Alcione: Uma relação de amiga, mesmo né!? Não passar por cima de ninguém, em momento algum e, isso eu vou levar pra mim. Porque isso é nítido nela. Ela sempre tá assim, com um olhar: “Você está precisando de alguma coisa?”. Ela já percebe isso, né! Ela é muito parceira. E com a questão dos alunos é ter aquele olhar sensível, saber aquele que precisa mais e, correr atrás que ele possa atingir o objetivo.

Grupo: Quais atitudes e prática julgam significativos da Professora Lourdes Fontoura Joaquim?

Profa. Alcione: Olha! Ser correta em tudo. Ela tem assim na cabeça que o ser humano não é perfeito cem por cento, mas assim, eu acredito que a Lourdes, ela tem aquela é... Ela faz o trabalho dela sem querer puxar o tapete de ninguém, ‘aquele modo de dizer, né!?’. Sem querer estragar o futuro de ninguém. Ela trabalha para fluir o trabalho dela e dos colegas também.



Grupo: Caso queira deixar uma mensagem para Professora Lourdes Fontoura Joaquim, fique à vontade.

Profa. Alcione: Dizer para Lourdes que eu quero levar nossa amizade para resto da vida. E assim, dizer para ela que ela me influencia muito, por causa da dedicação, do trabalho exemplar que ela faz na sala de aula, ser correta com os alunos, com os parceiros de trabalho. E um grande abraço para ela!

Considerações Finais

As presentes entrevistas foram um grande aprendizado. Tanto as duas professoras entrevistadas, quanto as suas colegas de trabalho, foram muito atenciosas conosco.

A professora Gabriela, com dois anos de docência, nos deixa uma impressão da paixão ainda ardente pelo ensino. Ela leciona em uma escola particular da Capital (Campo Grande-MS), sendo seus alunos de classe média alta.

A professora Lourdes, com mais de trinta anos de serviço, nos mostra que é preciso se adaptar às novas exigências, sendo que ela possui várias pós-graduações. Trabalha em uma escola da rede pública estadual.

Mesmo com trajetórias diferentes e em momentos diferentes, ambas entrevistadas relatam a importância do profissional se manter atualizado, não apenas com os cursos oferecidos pela escola, bem como em falar a linguagem dos alunos.

Outro ponto em que convergiram foi a questão familiar. Ainda que de pontos de vista diferentes – a professora Gabriela relata que os pais dos alunos cobram muito pelo desempenho destes; e a professora Lourdes afirma que os pais de seus alunos, no geral, enxergam a escola como um “depósito” das crianças – as duas concordam que a família exerce grande influência no desempenho e comportamentos dos alunos.

Por fim, destacamos a questão motivadora deste trabalho de entrevista – a valorização do profissional da educação. As professoras reconhecem que a profissão do professor é pouco valorizada pela sociedade, mas que isso não deve ser um ponto de desmotivação.

ORLANDI, E. P. *Análise do Discurso: princípios e procedimento*. Campinas-SP: Editora Pontes, 1999.